



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

2012

O BAIRRO DA LIBERDADE E OS IMIGRANTES JAPONESES

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Maria Lucia de A. Machado – Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

Ana Paula Dias Torres – Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

Fabiano I. Garcia – Sociólogo e educador

São Paulo – março/2012

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

APRESENTAÇÃO

O Instituto Girassol – cujas ações são voltadas ao campo da Educação Infantil e da Pesquisa, tem como uma de suas linhas de pesquisa e intervenção a da formação de profissionais de creches.

Acreditamos que o aprimoramento da formação pessoal, também se faz por meio da ampliação da bagagem cultural e do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

O *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol* se implementa, desde agosto de 2007, criando oportunidades de:

- entrar em contato, usufruir e/ou se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais;
- ampliar o conhecimento sobre as diferentes formas de expressão;
- conhecer cada vez melhor a cidade de São Paulo, o nosso país e o mundo em que vivemos;
- trocar experiências com outros profissionais de Educação Infantil.

A partir do contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística, tem como objetivo oferecer aos participantes a possibilidade de:

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propiciar;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

É a partir desses pressupostos que estabelecemos para os participantes do *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol* como primeira atividade do ano de 2012, a visita ao Museu histórico da imigração japonesa e uma caminhada cultural pelo bairro da Liberdade.

A equipe do *Instituto Girassol* espera que esta atividade ofereça aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- o bairro da Liberdade e seu papel na história da cidade de São Paulo;
- a história da imigração japonesa e sua influência no modo de vida brasileiro;
- o espaço físico e a geografia da cidade de São Paulo, permitindo a cada um se orientar em relação à sua casa e ao seu local de trabalho;
- os diferentes estilos arquitetônicos e artísticos presentes nessa trajetória histórica;
- as pessoas que fizeram e fazem a cidade de São Paulo ser o que é hoje.

O percurso será feito a pé e deverá durar cerca de 6 horas, incluindo uma pausa para almoço.



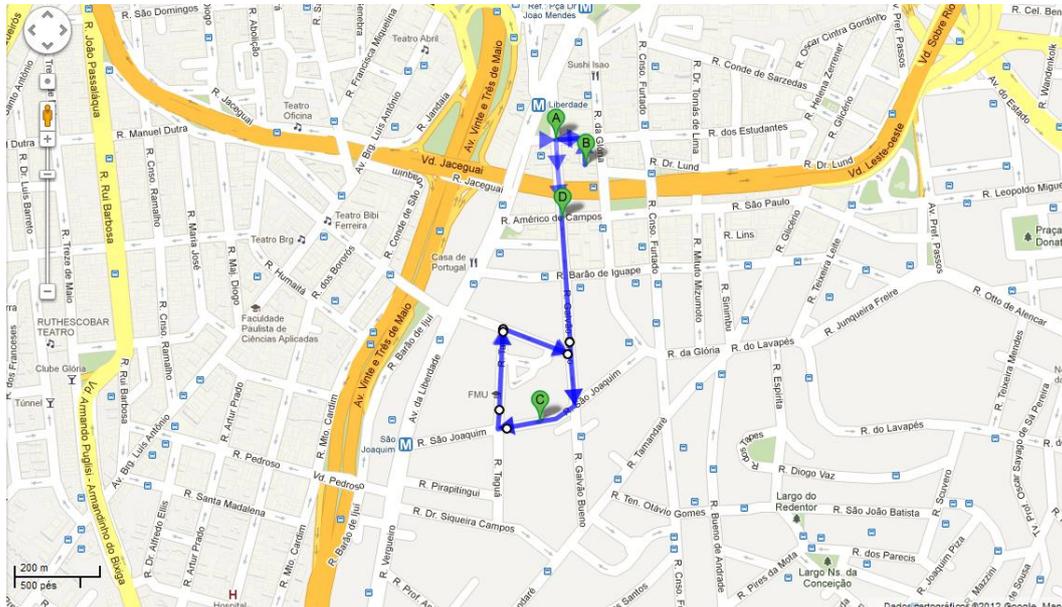
PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

NOSSO PROGRAMA HOJE

- 1 Encontro com o grupo no metrô Liberdade às 10h.
10h15 – Apresentação da equipe e divisão dos grupos.
- 2 Caminhada pelo bairro identificando suas características.
10h30 – Visita à **Capela de Santa Cruz das Almas dos Enforcados**, na Praça da Liberdade.
- 3 11h – Seguiremos pela Rua dos Estudantes, até a Rua dos Aflitos onde visitaremos a **Capela dos Aflitos**.
- 4 12h – Almoço – Restaurante Jardim Meio Hectare.
- 5 14h – Visita monitorada ao **Museu Histórico da Imigração Japonesa**.
- 6 16h – Caminharemos pela Rua Galvão Bueno até o **Jardim Japonês**, onde faremos a avaliação e o encerramento da atividade.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

NOSSO ROTEIRO HOJE



A Metrô Liberdade

B Capela dos Aflitos

C Museu da Imigração Japonesa

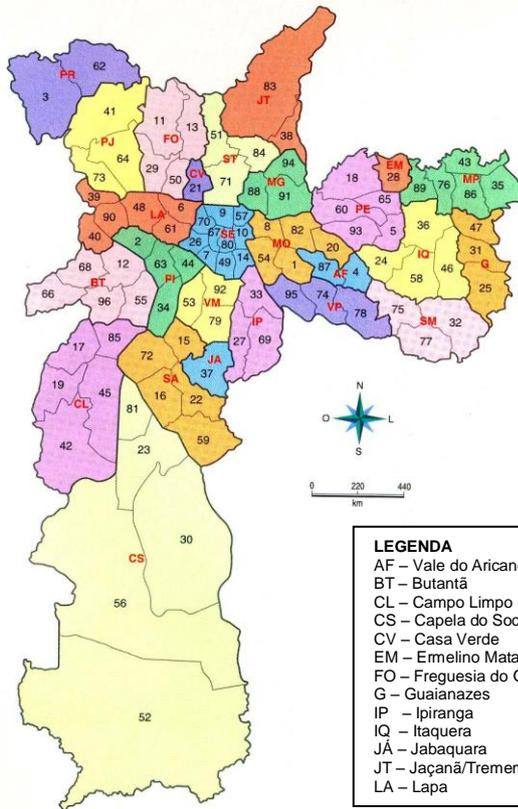
D Jardim Japonês

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O BAIRRO DA LIBERDADE NA CIDADE DE SÃO PAULO

Nome dos Bairros

1	Água Rasa	49	Liberdade
2	Alto de Pinheiros	50	Limão
3	Anhanguera	51	Mandaqui
4	Aricanduva	52	Marsilac
5	Artur Alvim	53	Moema
6	Barra Funda	54	Mooca
7	Bela Vista	55	Morumbi
8	Belém	56	Parelheiros
9	Bom Retiro	57	Pari
10	Brás	58	Parque do Carmo
11	Brasília	59	Pedreira
12	Butantã	60	Penha
13	Cachoeirinha	61	Perdizes
14	Cambuci	62	Perus
15	Campo Belo	63	Pinheiros
16	Campo Grande	64	Pirituba
17	Campo Limpo	65	Ponte Rasa
18	Cangaíba	66	Raposo Tavares
19	Capão Redondo	67	República
20	Carrão	68	Rio Pequeno
21	Casa Verde	69	Sacomã
22	Cidade Ademar	70	Santa Cecília
23	Cidade Dutra	71	Santana
24	Cidade Líder	72	Santo Amaro
25	Cidade Tiradentes	73	São Domingos
26	Consolação	74	São Lucas
27	Cursino	75	São Mateus
28	Ermelindo Matarazzo	76	São Miguel
29	Freguesia do Ó	77	São Rafael
30	Grajaú	78	Sapopemba
31	Guaianazes	79	Saúde
32	Iguatemi	80	Sé
33	Ipiranga	81	Socorro
34	Itaim Bibi	82	Tatuapé
35	Itaim Paulista	83	Tremembé
36	Itaquera	84	Tucuruvi
37	Jabaquara	85	Vila Andrade
38	Jaçanã	86	Vila Curuçã
39	Jaguara	87	Vila Formosa
40	Jaguarié	88	Vila Guilherme
41	Jaraguá	89	Vila Jacuí
42	Jardim Ângela	90	Vila Leopoldina
43	Jardim Helena	91	Vila Maria
44	Jardim Paulista	92	Vila Mariana
45	Jardim São Luis	93	Vila Matilde
46	José Bonifácio	94	Vila Medeiros
47	Lageado	95	Vila Prudente
48	Lapa	96	Vila Sônia



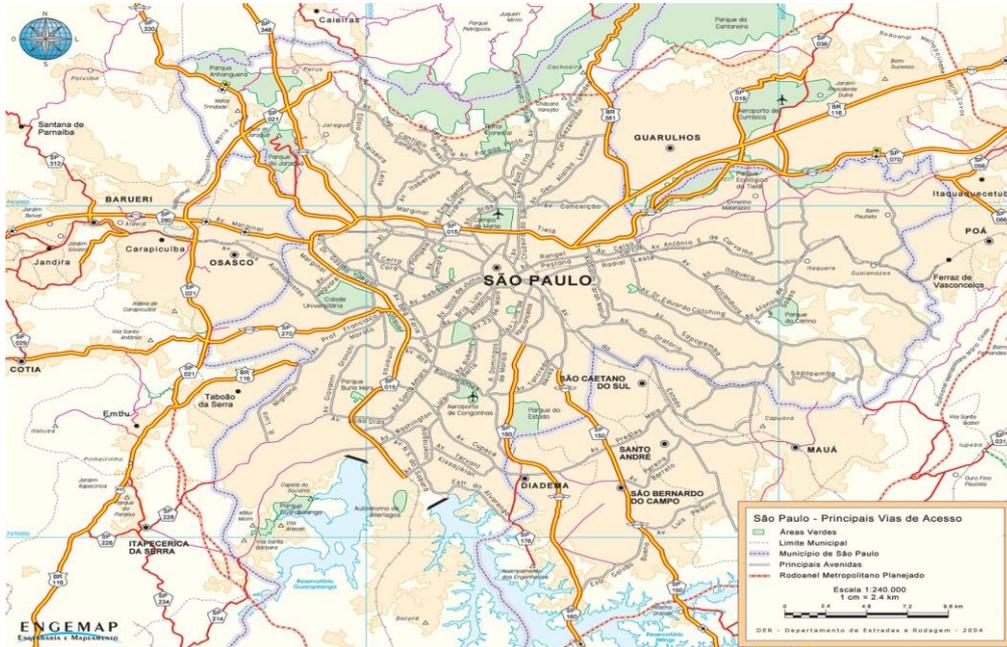
Nome das Subprefeituras

LEGENDA

AF – Vale do Aricanduva/Vila Formosa	MG – Vila Maria/ Vila Guilherme
BT – Butantã	MO – Mooca
CL – Campo Limpo	MP – São Miguel Paulista
CS – Capela do Socorro	PE – Penha
CV – Casa Verde	PI – Pinheiros
EM – Ermelino Matarazzo	PJ – Pirituba/Jaraguá
FO – Freguesia do Ó	PR – Perus
G – Guaianazes	SA – Santo Amaro
IP – Ipiranga	SE – Sé
IQ – Itaquera	SM – São Mateus
JÁ – Jabaquara	ST – Santana
JT – Jaçanã/Tremembé	VM – Vila Mariana
LA – Lapa	VP – Vila Prudente

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

MAPA DA GRANDE SÃO PAULO



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O BAIRRO DA LIBERDADE

Segundo o historiador Levino Ponciano (1999), o famoso bairro oriental de São Paulo já foi palco de grandes lutas na história da capital. Nas imediações existia, já no fim do século XVII, o famigerado Pelourinho, local onde se torturavam os escravos. A área era também conhecida como Campo da Forca, pois lá era onde, até o ano de 1870, foram enforcados os condenados pela justiça. Ironicamente, depois que se extinguiu a pena de morte por enforcamento, esse lugar passou a ser conhecido como Largo da Liberdade.

No centro do bairro, nesse mesmo largo, está a **Capela de Santa Cruz das Almas dos Enforcados** ou Igreja da Santa Cruz, ou Igreja dos Enforcados. A foto ao lado, de Rodrigo Brando (www.rodrigobrando.com.br), mostra o altar no interior da igreja.

Atualmente, essa igreja recebe a visita de devotos com dificuldades financeiras, que fazem promessas para conseguir “enforcar sua dívida”.

No bairro da Liberdade localiza-se um dos primeiros cemitérios da cidade, onde eram enterrados os escravos, os desvalidos e, também, os enforcados.

“A história do bairro e a lenda se confundem no episódio que levou o bairro a se tornar local de devoção. Nesse ano, o soldado Francisco José de Chagas fora condenado à morte por liderar uma rebelião contra os atrasos nos salários. Isso é história. O outro lado, a lenda: sua execução em praça pública por enforcamento deu o que falar. A corda por três vezes se rompeu e o soldado acabou morto a pauladas. O



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL



povo presente na praça viu em tal fato um milagre. Afinal, não é sempre que uma corda se parte três vezes seguidas. Chaguinhas, como era conhecido o soldado, foi enterrado no cemitério dos Aflitos, que ficava entre as atuais Ruas dos Estudantes e Almeida Júnior. O povo o fez passar rapidamente da condição de morto à herói-mártir, e em sua honra foi erguida, no cemitério, a **Capela dos Aflitos**” (Ponciano, 1999). Atualmente a capela (foto ao lado) recebe visitantes que aí pagam promessas e propagam o poder milagreiro do soldado.

Nos primeiros anos do século XX, iniciou-se a total mudança do aspecto do bairro. Os imigrantes japoneses que chegavam em Santos, com seu destino inicialmente previsto para trabalhar nas fazendas de café do interior de São Paulo, tinham na capital sua primeira parada obrigatória. O caminho que vinha de Santos passava naturalmente pelo bairro para chegar ao centro da cidade.

Seguindo para o interior, muitas famílias não se acostumaram à rotina dos fazendeiros e voltaram para a capital. Já em 1912, numerosos imigrantes japoneses estavam aqui instalados. A escolha pelo bairro da Liberdade se deu, também, porque os aluguéis eram baratos. Afinal, a fama local não era das melhores. Por sua vez, era um bairro muito próximo à zona central da cidade, o que facilitava a comercialização dos produtos agrícolas, principal produto das hortas japonesas nos arredores da cidade.

Cada imigrante japonês que não se dava bem no interior, tinha proteção dos moradores do bairro até se acertar na capital. O desenvolvimento foi inevitável e a Liberdade, ao longo dos anos, adquiriu algumas

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL



características orientais. Nos anos 50 do século passado se estabeleceram, próximos dos japoneses, outros povos imigrantes asiáticos, como os chineses e os coreanos.

O nome de Liberdade dado ao bairro referia-se, inicialmente apenas a um chafariz existente no Largo São Francisco. Com o tempo, essa denominação se estendeu à rua, ao largo e conseqüentemente ao bairro.

Hoje, a Liberdade é um dos bairros de maior atração turística da capital, com suas ruas enfeitadas e coloridas, suas feiras, seus restaurantes típicos e seu comércio diversificado. O bairro ainda guarda muito da tradição japonesa, a qual se manifesta nas festas típicas que se realizam ao longo do ano segundo o calendário abaixo.

Abril: Hanamatsuri, o Festival das Flores, realizado em conjunto com a Federação das Seitas Budistas. O desfile do grande elefante branco carregando o pequeno Buda é uma atração especial.

Junho: campeonato de sumô da Liberdade, quando se dá a seleção dos atletas juvenis que representarão o Brasil no campeonato mundial. A arena (dohyo) e as arquibancadas são montadas na Praça da Liberdade.

Julho: Tanabata Matsuri, o Festival das Estrelas. As principais ruas do bairro são enfeitadas com bambu e grandes enfeites de papel, simbolizando as estrelas. Os visitantes colocam um pedaço de papel com pedidos.

Dezembro: Toyo Matsuri, o Festival Oriental. Apresentação de várias manifestações culturais do oriente. O bairro recebe as Nobori, coloridas bandeiras verticais. Durante esse mês, também é realizado o Moti Tsuki, o Festival de Final do Ano. O arroz é socado em pilão para a confecção do moti (bolinho de arroz) que é distribuído aos presentes para dar sorte. Sempre no dia 31 de dezembro.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL



O jardim japonês

Uma das manifestações culturais marcantes dos japoneses são os jardins. Sendo um povo que tem por tradição o respeito e a contemplação, seus jardins combinam elementos tais como a terra, as pedras, a água, as árvores, os arbustos e as flores. Em suas casas costumam-se cultivar um jardim, por menor que seja. Esse local deve ser tranquilo, transmitir paz e levar à espiritualidade.

Na Liberdade temos a representação típica de um jardim japonês “O Jardim Oriental” (foto de Maisa Sasaki). Aí há um lago ornamental, com caminhos de pedras, cercado por plantas verdes que, mesmo em meio ao agito do bairro, consegue passar uma sensação do ambiente oriental.

Segundo Jennifer Horton (<http://casa.hsw.uol.com.br/jardim-japones1.htm>), são cinco os tipos diferentes de jardim japonês: jardins do paraíso, jardins do chá, jardins naturais, jardins de passeio com lago, jardins zen ou jardins de pedra.

Quando o assunto é jardim, os japoneses são os mestres que ensinam também a arte da ikebana, as flores que colocadas em vasos formam arranjos que buscam a perfeição do equilíbrio das formas e das cores. (<http://www.culturajaponesa.com.br/htm/ikebana.html>).

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

OS IMIGRANTES EM SÃO PAULO

Nosso país é um país de imigrantes, pois os únicos habitantes nativos são os povos indígenas. Antes mesmo da descoberta do Brasil pelos portugueses, a ocupação do território brasileiro era feita por estrangeiros. Da mistura desses povos com os índios e com os negros, vindos da África como mão-de-obra escrava, surge o povo brasileiro.

O movimento migratório de que vamos falar hoje se refere ao período mais recente que se inicia na última década do século XIX e nas primeiras do século XX, quando viver na Europa não era nada fácil. As guerras e a crise econômica mundial eram algumas das razões para o aumento da pobreza no continente.

As difíceis condições de vida e a falta de perspectivas fizeram com que muitos europeus comesçassem a buscar outros lugares para viver, onde pudessem sustentar suas famílias com dignidade, sonhar com a possibilidade de ter seu próprio pedaço de terra e prosperar. A América parecia o lugar ideal para isso, por suas vastas extensões de terra inabitada e pelas notícias de progresso rápido que chegavam à Europa.

No Brasil, e particularmente em São Paulo, a cultura cafeeira era a atividade econômica predominante. Com o fim da escravidão, as fazendas necessitavam de novos braços para a lavoura. A mão-de-obra imigrante foi a solução encontrada e, para estimular a vinda desses trabalhadores, o governo paulista de então, com recursos dos fazendeiros, pagava as passagens de navio.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Cartazes de propaganda ilustram o incentivo que se dava à vinda de imigrantes. Veja abaixo um exemplo de propaganda italiana e um exemplo japonês.



Tradução

... Na América

Terra no Brasil para Italianos

Navios partindo todas as semanas do Porto de Gênova

Venha construir o vosso sonho com a família.

Um país de oportunidade. Clima tropical vivo e abundante. Riqueza mineral. No Brasil poderás ter o vosso castelo.

O governo dá terra e ferramentas de trabalho a todos.

No período entre 1890 e 1929 chegaram oficialmente ao Brasil 3.523.591 imigrantes, sendo 1.156.472 italianos, 1.030.660 portugueses, 551.385 espanhóis, 112.593 alemães, 108.745 russos, 86.577 japoneses, 79.052 austríacos, 73.690 sírio libaneses e

inúmeras outras nacionalidades. Desses 3,5 milhões de imigrantes, mais de 2 milhões vieram para São Paulo, sendo que 694 mil eram italianos, 374 mil espanhóis, 362 mil portugueses, 85 mil japoneses, 50 mil alemães e 33 mil austríacos, entre outros. Esses números nos mostram que:



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

- A imigração italiana foi preponderante em São Paulo (em 1896 a cidade tinha 150 mil habitantes, sendo 1/3 italianos).



- Quase todos os japoneses que chegaram ao Brasil como imigrantes, tiveram como destino São Paulo (de 86 mil, 85 mil vieram para SP).
- Já entre alemães, apenas cerca de 40% vieram para SP, a maioria seguiu para o sul do país.

Esses imigrantes ajudaram a mudar a cidade de São Paulo no século XX, contribuindo com seu trabalho, com suas idéias e gerando filhos brasileiros, como muitos de nós.

A **imigração japonesa** no Brasil começou no início do século XX, a partir de um acordo entre o nosso governo e o do Japão. Os primeiros japoneses chegaram ao país no dia 18 de junho de 1908. Nessa data, o navio Kasato Maru aportou no Porto de Santos com as primeiras 165 famílias, que vieram para trabalhar nos cafezais do oeste paulista.

Em 1902, o governo da Itália proibiu a imigração subsidiada de italianos para São Paulo, deixando as fazendas de café sem o número necessário de trabalhadores. O governo brasileiro precisava encontrar uma nova fonte de mão-de-obra.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Nesse período, os japoneses foram proibidos de imigrar para os Estados Unidos, em razão da I Guerra Mundial e não eram bem recebidos na Austrália e no Canadá. O Brasil tornou-se, então, um dos poucos países no mundo a aceitar imigrantes do Japão.

Nos primeiros sete anos de imigração japonesa, chegaram ao Brasil 3.434 famílias, ou seja, quase 15 mil pessoas. Entre 1917 e 1940, foram mais 164 mil japoneses, dos quais 75% para São Paulo. A maior parte dos imigrantes chegou no decênio 1920-1930, mas o foco não era mais apenas as plantações de café. Eles também buscavam trabalho no cultivo de morango, chá e arroz.

A geração nascida no Japão foi a que teve mais dificuldade de adaptação ao Brasil em razão do idioma, hábitos alimentares, vestuário, modo de vida e diferenças climáticas encontradas. Como pretendiam voltar ao Japão, os imigrantes não se preocupavam em se integrar ao Brasil. Por isso, uma parcela considerável nunca aprendeu a falar o português.

Graças a um sistema de parceria com o fazendeiro, muitos japoneses conseguiram comprar seus primeiros pedaços de terra. Após algum tempo de plantação, o imigrante tinha o direito de receber uma parcela da terra. Isso resultou na permanência definitiva de muitos imigrantes no Brasil.

A primeira geração nascida aqui não era muito diferente da dos pais. Ainda dominados pelo desejo de regresso ao Japão, os imigrantes educavam seus filhos dentro da cultura japonesa. As crianças frequentavam escolas japonesas fundadas pela comunidade e a predominância do meio rural facilitou esse isolamento. Cerca de 90% dos filhos de japoneses falavam japonês em casa.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Já a segunda geração de japoneses no Brasil viu, definitivamente, sepultada a esperança de retornar ao Japão. A eclosão da II Guerra Mundial e o envolvimento do Japão nessa guerra, tornava mais seguro permanecer no Brasil. Muitos imigrantes começam a chegar nesse período, atraídos por parentes que já tinham imigrado. Na década de 1930, o Brasil já abrigava a maior população de japoneses fora do Japão.

Atualmente, o Brasil tem a maior população japonesa fora do Japão. São cerca de 1,5 milhão de pessoas, das quais, aproximadamente 1 milhão vivem no Estado de São Paulo.

A partir da terceira geração no Brasil, os descendentes de japoneses passaram a se abrir definitivamente à sociedade brasileira. Os avós imigrantes trabalharam duro no campo para que seus filhos e netos tivessem futuro no Brasil. Na década de 1960, os japoneses saíram do campo e rumaram para as cidades para concluir os estudos. O principal destino foi São Paulo, que se tornou a cidade com maior número de japoneses fora do Japão. Hoje a cidade tem uma população estimada de 1 milhão de japoneses e descendentes.

Atualmente, a colônia japonesa no Brasil está dividida em:

- **Isseis** (japoneses de primeira geração, nascidos no Japão): 13%
- **Nisseis** (filhos de japoneses): 31%
- **Sanseis** (netos de japoneses): 41%
- **Yonseis** (bisnetos de japoneses): 13%

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

A seguir reproduzimos um conto que exemplifica o sentimento do imigrante diante de hábitos e costumes diferentes do seu.

Keiko

Cristina Von

Ela veio da terra do sol nascente. Do Japão, do outro lado do mundo; quando aqui é dia, lá é noite.

Seu pai trouxe toda a família para trabalhar na lavoura. Ela era a terceira filha, e se chamava Keiko. Arrumaram uma pequena casa e uma plantação.

No Japão, tudo era diferente...

Aqui Keiko teve de ir à escola. No primeiro dia, que susto! Todos tinham olhos redondos! Ela ficou assustada e fugiu... (será que eles ficaram tão assustados quanto ela?)

Em casa, sua mãe contou que as pessoas podem ser diferentes. Umas são negras, outras, brancas e algumas têm olhos puxados. Mas isso não muda em nada o que elas sentem ou pensam.

Umas são baixinhas e gordinhas, outras são altas e muitas têm pés chatos. Mas todas têm cinco dedos, duas orelhas, uma cabeça e um coração.

Então Keiko voltou à escola e fez amigos.

Mas Keiko não gostava muito de falar. E como os outros falavam! Sem parar! Pareciam rádios ligados! E seu pai lhe disse:

– No Japão, nós procuramos observar mais do que falar. Mas aqui as pessoas gostam de dizer o que pensam.

No dia seguinte, no ônibus, Keiko pisou no pé de uma menina e a outra disse:

– Você fez isso de propósito.

E ela que não sabia o que era, ficou repetindo:

– Propósito... propósito... Que palavra bonita!

Chegou em casa e disse:

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

– Mãe, você fez o almoço de propósito, e eu vou comer de propósito e depois vou brincar de propósito. E descobriu como era bom ter um propósito. E seu propósito passou a ser aprender cada vez mais. Novas palavras, novas maneiras de fazer as coisas, de ver o mundo. Que mundo diferente era esse do outro lado do mundo.

Keiko foi convidada para a primeira festa de aniversário. Que bom! Todos iriam estar lá. Como seria uma festa de aniversário? Ela se preparou muito. Pôs seu melhor vestido, seu sapato novo e uma fita no cabelo, que escorregava a cada minuto, porque seu cabelo era muito liso.

Todos a viram chegar. Ela parou diante da porta e, como era de costume, tirou os sapatos antes de entrar. E todos riram dela. Mas por que eles estavam rindo? E por que não tiravam os sapatos? Keiko ficou muito triste.

Aí sua mãe teve uma grande idéia.

– Amanhã, convide seus amigos para virem aqui. Quem sabe quando eles conhecerem como você vive vão lhe entender melhor. Vamos fazer um almoço para eles e mostrar que os compreendemos.

E convidaram todos. Suas irmãs e seus irmãos ficaram na porta da casa e pediram aos convidados para tirar os sapatos antes de entrar, para não trazer a sujeira da rua para dentro de casa. E eles tiraram os sapatos, e se sentaram no chão, porque na casa não havia cadeiras. E esperaram em silêncio a comida ser servida, porque o clima era de respeito.

Mas o que é isto? Arroz? E cadê o garfo? Pauzinhos? Todas as crianças estavam surpresas. Não conseguiam comer. O arroz caía.

– Como se seguram os pauzinhos? – todos perguntavam.

Aí Keiko se sentou, pegou sua tigela e seus pauzinhos, e comeu sem derrubar um grão. Então os outros perceberam que havia coisas que ela sabia e que eles não sabiam. Que ela era diferente, mas que isso podia ser bom. E ela ensinou a todos e aprendeu com todos que, no mundo das diferenças e dos diferentes, todos temos muito que aprender.

Keiko tornou-se uma linda moça, e se casou com um moço de olhos redondos. Teve três filhinhos de olhos puxados e cabelos lisinhos, que comem arroz com pauzinhos mas, de vez em quando, se esquecem de tirar os sapatos.

VON, Cristina. *Keiko*. São Paulo: Callis, 1995.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

COMO PODEMOS APROVEITAR O QUE VIVEMOS NO DIA DE HOJE EM NOSSA PRÁTICA PROFISSIONAL, compartilhando informações e os conhecimentos adquiridos com as crianças, com as famílias e com colegas?

- Pensar com as crianças as diferenças entre as construções japonesas e as brasileiras.
- *São Paulo Shimbum*, o jornal japonês de São Paulo. A escrita japonesa tão diferente da nossa.
- Origami: dobraduras de papel com formas de animais, por exemplo.
- Contar histórias em que apareça a cultura japonesa, como o *Keiko*, de Cristina Von, que reproduzimos acima.
- Destacar os traços físicos característicos dos japoneses e outros povos orientais. Enfatizar as diferenças entre as crianças. Mostrar que há sentimentos que são comuns a todas as pessoas, independente de idade ou do lugar onde nasceram.
- Descobrir tantas coisas que herdamos da cultura japonesa: as sandálias “havaianas”, o judô, a ikebana.
- O que seria da cidade de São Paulo sem as azaléas? Pois essa planta foi introduzida pelos japoneses, assim como a mexerica ponkã! E muito mais.
- Imigrantes, emigrantes e migrantes: você sabe qual é a diferença?
- “O meu pai era paulista, meu avô pernambucano, o meu bisavô mineiro, meu tataravô baiano...” canta o poeta Chico Buarque. Você nasceu em São Paulo? Seus pais também? E seus avós? Consultar as famílias das crianças para ver se são de São Paulo ou de onde vieram. Conversar sobre esses diferentes lugares. Se tiverem fotos, fazer uma exposição.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, SITES CONSULTADOS E PARA SABER MAIS

BOULOS Júnior, Alfredo. *Imigrantes no Brasil (1870 – 1920)* São Paulo: FTD, 2000.

DEAN, Warren. *A industrialização de São Paulo*. São Paulo: Difel, 1971.

LESSER, Jeffrey. Um roteiro “brasileiríssimo” pelo bairro da Liberdade in *Dez roteiros históricos a pé em São Paulo*. São Paulo: Editora Um, 2007.

PONCIANO, Levino. *Bairros Paulistanos de A a Z*. São Paulo: Editora SENAC, 2001/2ª edição

_____, *São Paulo 450 bairros, 450 anos*. São Paulo: Editora SENAC, 2004/1ª edição

_____, *Mil faces de São Paulo*. São Paulo: Editora Fênix, 1999/1ª edição

SETUBAL, Maria Alice (coord.) *a formação do Estado de São Paulo, seus habitantes e os usos da terra*. São Paulo: CENPEC, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. Coleção Terra Paulista: histórias, artes e costumes; v1.

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/imigracaojaponesa/historia>

http://www.japao brasil.com.br/historia_imigracao/249.php

<http://www.bunkyo.bunkyonet.org.br>

<http://www.imigracaojaponesa.com.br>

<http://www.flickrriver.com/photos/graduale/792406298/>

<http://maoscar.com/tag/bairro-da-liberdade/>

<http://www.matraqueando.com.br/o-bairro-da-liberdade-sao-paulo>

<http://cclbdobrasil.blogspot.com/2012/01/imigracao-italiana-no-brasil.html>

http://1.bp.blogspot.com/_xq0jLp69uJw/SEcSj5UY8TI/AAAAAAAAAFVs/GfsrMulsXFM/s400/1.jpg

<http://turismo.terra.com.br>



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, entre em contato conosco:

paula@institutogirassol.org.br

OU

www.institutogirassol.org.br